

Editora i-Motirõ



SUBMIDIALOGIAS

Índice

- 5 - **Introdução**
Fabiane Borges
- 7 - **Manifesto Errorista**
Internacional Errorista
- 15 - **Ciência Serena**
Maira Begalli & Amanda Wanderley
- 17 - **Inovação e tecnologias livres**
Felipe Fonseca
- 29 - **Copyright, Copyleft e Creative Anti-Commons**
Anna Nimus
- 59 - **Dos abusos da língua**
Morgana Gomes & Caio Resende
- 65 - **Submidialogias - entre a mão e a contramão**
Ricardo Ruiz
- 85 - **Quase infinito e/ou apodrece e vira adubo submidiático**
Vitoria Mario
- 94 - **Decrystallization**
Jonathan Kemp
- 97 - **Descristalização**
Jonathan Kemp
- 101 - **Um corpo Grupo Empreza**
Mariana Marcassa
- 105 - **A body Grupo Empreza**
Mariana Marcassa
- 111 - **Sexo pela internet**
Maria Llopis
- 117 - **Submidialogia no Quilombo**
Thiago Novaes
- 132 - **Metareciclando comportamentos**
Adriana Veloso

CIÊNCIA SERENA

Como fomentar o diálogo perdido entre humanidades e ciências naturais

por Maira Begalli¹ & Amanda Wanderley²

Prólogo

No Brasil é crescente o trabalho de divulgação científica utilizando a internet. Presenciamos um movimento inverso da divulgação científica do século passado, em que grandes revistas de editoras comerciais encomendavam matérias (ou vendiam matérias) de grandes laboratórios e indústrias químicas em geral. Hoje é possível que os cientistas e pesquisadores de labs não tão grandiosos, mas com trabalhos bastante relevantes, usem a internet para propagar, multiplicar e divulgar ciência. Um dos exemplos que posso citar é o Science Blogs Brasil, uma rede de blogs de ciência formada por cientistas e não por gente que caiu na editoria "ciência" por acaso ou por remanejamento do quadro editorial.

A sede pelo novo que antes era exclusiva ao fetiche da mercadoria passou a ser também urgente na informação. A informação vira mercadoria. Assim, a informação científica com todo seu status futurístico e tecnológico vira moeda de valor. O que pouca gente entende é que pesquisar leva tempo. Compreender e analisar as coisas como elas são, e como caminham para ser no futuro exige observação, conhecimento, espera, itens escassos nos dias de hoje. Há ainda um novo grupo de cientistas livres, bricoladores, experimentadores, fazedores (já que um cientista pode ser classificado como "qualquer pessoa que exerça uma atividade sistemática para obter conhecimento"). Nascem os laboratórios experimentais, os bricolabs, os DIY Labs, os DIY Bios, os Hackerspaces. Enfim, nascem possibilidades. Por isso a importância do Manifesto que originalmente foi publicado pela The Slow Science Academy em <http://slow-science.org/>.

Manifesto da Ciência Serena

Nós somos cientistas.
Não escrevemos blogs.
Não usamos twitter.
Não nos apressamos.

Não nos leve a mal! Somos a favor da ciência dinâmica do início do século 21. Somos a favor do constante fluxo de revisões de artigos e seu impacto. Somos a favor de blogs sobre ciência e das necessidades da mídia e relações públicas. Somos a favor da crescente especialização e diversificação em todas as disciplinas. Somos a favor da pesquisa retornando com cuidado à saúde e prosperidade futura. Todos nós também estamos nesse jogo.

Todavia, sustentamos que isso não pode ser tudo. Ciência precisa de tempo para pensar. Ciência precisa de tempo para ler e tempo para falhar. Ciência nem sempre sabe o que poderia ser no momento. Ciência desenvolve-se de maneira instável, com movimentos bruscos e saltos imprevisíveis para frente. Ao mesmo tempo, porém, ela rasteja muito lentamente na escala de tempo, para a qual deve haver espaço e justiça ser feita.

Uma ciência mais lenta era, basicamente, a única ciência concebível por centenas de anos. Hoje, acreditamos, ela merece um renascimento e necessita proteção. A sociedade deveria dar aos cientistas o tempo que eles precisam, porém, mais importante, cientistas devem não se apressar.

Precisamos de tempo para pensar. Precisamos de tempo para digerir. Precisamos de tempo para desentendimentos, especialmente ao fomentar o diálogo perdido entre humanidades e ciências naturais. Não podemos continuamente explicar o que nossa ciência significa, o que seria bom, porque simplesmente não sabemos ainda. Ciência precisa de tempo.

Seja indulgente conosco, enquanto nós pensamos!

[1]Maira Begalli: Mestranda em Ecologia com ênfase em Sistemas Marinhos e Gerenciamento Costeiro pela Universidade Santa Cecília, Santos (2012-2014). Pós graduada em Comunicação com ênfase em Apropriação Multimídia no Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, São Paulo (2007). Graduada pelo Centro Universitário SENAC-SP, em Gestão Ambiental (2003).

[2]Amanda Wanderley: Mestra e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo. Desenvolveu projetos de pesquisa no Laboratório de Algas Marinhas do Instituto de Biociências da USP, com ênfase em Fisiologia, Bioquímica e Cultivo in vitro de macroalgas marinhas.